

## Mulheres nas Ciências: a Distribuição da Pós-graduação Stricto Sensu da UNESP na Perspectiva de Gênero

Rafaella S. Ferreira,<sup>1</sup> Marilaine Colnago,<sup>2</sup> Giovana A. Benvenuto,<sup>3</sup>  
 IBILCE/UNESP, São José do Rio Preto, SP  
 Lívia K. S. C. Lima<sup>4</sup>  
 FCFAR/UNESP, Araraquara, SP

Apesar do discurso amplamente difundido sobre a crescente presença feminina em cargos de destaque na sociedade, mulheres ainda enfrentam preconceitos e barreiras em diversas áreas do conhecimento. Nas universidades, essa cultura masculinizada persiste, refletindo-se na sub-representação das mulheres nos cursos de graduação, pós-graduação e na docência no ensino superior [1].

Dessa maneira, a distribuição de matriculados e titulados em cursos de pós-graduação é um tema de grande relevância para compreendermos as dinâmicas de gênero e sua influência no ambiente acadêmico. Especificamente, ao analisarmos cursos tradicionalmente associados ao domínio masculino, como os da área de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), observamos discrepâncias significativas na representatividade de gênero. Essa disparidade suscita questões complexas sobre os motivos subjacentes a essa distribuição desigual, que podem variar desde desafios estruturais no sistema educacional até fatores culturais e sociais mais amplos.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a distribuição por gênero e por programas de pós-graduação da UNESP (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"), de discentes matriculados e concluintes nos últimos 4 anos. A Figura 1 mostra a distribuição de discentes matriculados e titulados por gênero, por grande área.

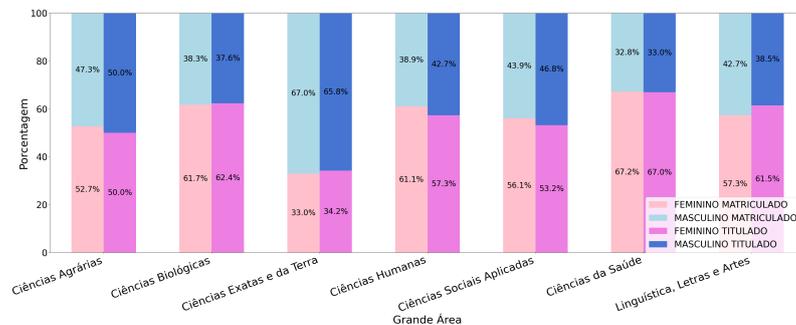


Figura 1: Distribuição de matriculados e titulados por grande área de conhecimento. Fonte: elaborado pelas autoras.

Os resultados mostram o esperado, que as mulheres são maioria das matrículas, já que, segundo dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), 54,2% dos

<sup>1</sup>rafaella.ferreira@unesp.br

<sup>2</sup>marilaine.colnago@unesp.br

<sup>3</sup>giovana.a.benvenuto@unesp.br

<sup>4</sup>kaori.seino@unesp.br

matriculados no stricto sensu são do gênero feminino. Porém, infelizmente isso não se reflete na carreira docente, já que um estudo do Laboratório de Estudos sobre Educação Superior (LEES) da Universidade Estadual de Campinas revelou que, embora 51% dos doutorados entre 1996 e 2014 tenham sido obtidos por mulheres, o aumento da presença feminina no corpo docente das universidades foi de apenas 1%, passando de 44,5% para 45,5% [2].

Além disso, quando olhamos para a área de Ciências Exatas e da Terra, tanto as matrículas, quanto as titulações, ficam abaixo de 35%. Esses dados só reforçam o estereótipo de gênero em áreas tidas como masculinas. Para entendermos melhor o que acontece nessa grande área, a Figura 2 apresenta apenas os dados de Ciências Exatas e da Terra, divididos por sub-área do programa de pós-graduação. A diferença entre gêneros fica mais discrepante em áreas como Engenharia Elétrica, Física e Ciências da Computação.

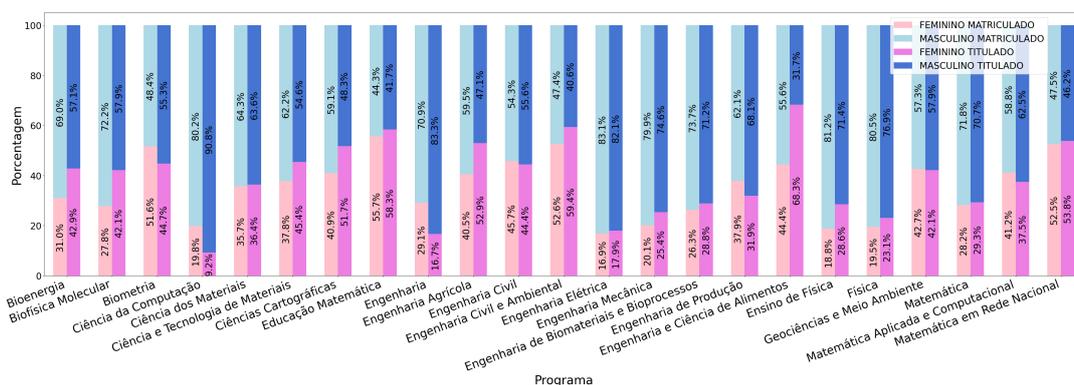


Figura 2: Distribuição de matriculados e titulados por cursos da área de Ciências Exatas e da Terra. Fonte: elaborado pelas autoras.

Em síntese, embora as mulheres representem a maioria nos cursos de pós-graduação, os dados revelam que ainda há um longo caminho a percorrer tanto em termos de progressão na carreira quanto na luta por equidade de gênero em áreas historicamente masculinas, como STEM. É fundamental continuar lutando contra os estereótipos de gênero e por políticas e práticas que promovam um ambiente inclusivo e equitativo.

## Agradecimentos

As autoras agradecem à CAPES - Código de Financiamento 001, pelo apoio para realização do presente trabalho e ao Comitê das Mulheres da SBMAC pelo apoio.

## Referências

- [1] D. C. Bernd, M. Anzilago e I. M. Beuren. “Presença do gênero feminino entre os discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil”. Em: **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)** 11.4 (2017).
- [2] Jornal da UNESP. **Por que as mulheres são maioria na pós-graduação, mas ocupam menos da metade dos cargos de docência nas universidades?** Online. Acessado em: 27/03/2024, <https://jornal.unesp.br/2023/03/03/por-que-as-mulheres-sao-maioria-na-pos-graduacao-mas-ocupam-menos-da-metade-dos-cargos-de-docencia-nas-universidades>. 2023.